28º seminário de INVERNO
2 a 6 de junho • 2025
Quatro décadas de formação superior em Jornalismo nos Campos Gerais

O direito à água em crônica de um descaso anunciado: a cobertura da mídia regional à (previsível) falta d'água em Ponta Grossa em 2025[1]

Sérgio Luiz Gadini[2]
Kevin Kossar Furtado[3]
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

Resumo: O que a mídia regional informa sobre falta d'água em Ponta Grossa-PR em 2025? Factualidade e justificativas (pela prefeitura local e também por parte da concessionária) indicam os principais temas a respeito do problema vivenciado pela população da cidade, praticamente "esquecendo" o necessário agendamento público de um anúncio previsível decorrente de um modelo de privatização do serviço público em curso no Paraná. O recorte empírico do presente texto foca as principais peças veiculadas por veículos regionais (portais e blogs) entre meados de fevereiro e o fim de março de 2025, quando o assunto marcou a vida de milhares de moradores que precisaram se adaptar ao racionamento e, por vários dias, a ausência de abastecimento de água em Ponta Grossa.

Palavras-chave: Cobertura jornalística; agendamento temático; assessoria de comunicação empresarial; interesse público no jornalismo.

Água pela vida (no rumo inverso da privatização)

Pelo direito à vida e defendida como um bem comum, a água é uma condição da existência humana no planeta. Em um mundo onde mais de 2 bilhões de humanos sequer têm acesso à água potável, e mais de 4,5 bilhões de pessoas não dispõem de serviços de saneamento adequados, a exclusão também limita o acesso a outros serviços essenciais pelo direito a uma vida digna: saúde, educação, mobilidade e expressão cultural. A afirmação é do coordenador da Rede Ecumênica da Água/Conselho Mundial de Igrejas, Dinesh Suna (Wolff, 2019, p. 7).

No Brasil, país com reconhecida abundância em água potável (possui cerca de 12% de toda água doce do planeta e 53% da água disponível em toda América Latina), apesar dos descuidos poluidores, quando se compara a outras nações populosas do

[1] Artigo apresentado no 28º Seminário de Inverno, realizado entre 2 e 6 de junho de 2025, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

[2] Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e-mail: slgadini@uepg.br.

[3] Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e-mail: kevin@aol.com.br.

mundo, a oferta do serviço público essencial ficou historicamente sob responsabilidade do Estado (União, estado ou município).

É a partir da década de 1980, com a onda liberal de desmonte do Estado, que o interesse empresarial pressiona governos para entregar a exploração do acesso à iniciativa privada, deixando a população refém de vantagens lucrativas de acionistas nomeados de investidores, diante de um cenário de austeridade, crises fiscais e avanço da globalização do mercado financeiro. No Brasil, a privatização da água e saneamento ganha adesão nos anos 1990.

"Já está comprovado que não é a privatização do saneamento dos serviços que vai enfrentar os desafios da universalização do acesso ao serviço", explica o secretário-executivo do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (ONDAS), Edson Aparecido da Silva, em matéria publicada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente de São Paulo. "As áreas que mais sofrem com a falta de saneamento básico são as periferias, as áreas rurais e as comunidades". E, não por acaso, é nesse segmento que "o setor privado não tem interesse em atuar pelo motivo de que essas populações não correspondem às expectativas de lucro que as empresas privadas de saneamento esperam ter ao ofertar o serviço", conclui Silva (Sintaema, 2023).

Mas, enquanto a privatização de da água e do saneamento avança no Brasil, há uma clara tendência contrária em diversos países e grandes cidades do mundo, com iniciativas pelo retorno do serviço à gestão de estados ou municípios. A avaliação é de Júlia Dias Carneiro, em artigo público no portal da BBC News Brasil (06/12/2023). "Entre 2000 e 2023, houve 344 casos de 'remunicipalização' de sistemas de água e esgoto mundo afora, a maioria na Europa, de acordo com levantamento do banco de dados Public Futures (publicfutures.org), coordenado pelo Instituto Transnacional (TNI), na Holanda, e pela Universidade de Glasgow" (Carneiro, 2023). E, completa a matéria:

> De acordo com Steinfort, frequentemente a remunicipalização é motivada por saltos nos preços após concessões privadas. Ela cita os exemplos de Paris, onde as tarifas de água aumentaram 174% entre a privatização, em 1985, e 2009; Berlim, onde subiram 24% entre 2003 e 2006; e Jacarta, capital da Indonésia, onde triplicaram entre 1997 e 2015, quando um processo judicial movido por cidadãos obteve uma primeira vitória judicial para anular contratos com o setor privado. (Carneiro, 2023).

Mas, apesar da campanha privatista em curso no Brasil, no mundo a gestão pública ou consorciada ainda é dominante na oferta da água e saneamento, com cerca de 90% dos sistemas, enquanto apenas 10% da população mundial é atendida por sistemas privados. Por ironia das contradições na gestão do pública brasileira, foi o próprio Estado, a partir de pressão de grupos empresariais e por meio de partidos defensores da privatização, que veio um incentivo à transferência da responsabilidade gestora de serviços essenciais à iniciativa privada.

Um edital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de 2016 oficializou convite à concessão de serviços públicos a gestão empresarial, a partir da criação de parcerias público-privadas (PPPs), o que resultou na adesão de 18 estados ao programa de concessão de companhias de água e esgoto no país.

A entrega da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae), no Rio de Janeiro, é considerado um ponto de aceleração na onda privatista em 2017, seguido da lei 14.026, de 2020, como marco do saneamento básico, que incentivou a entrada da iniciativa privada no setor de água e esgoto. Ao longo do período, campanhas usaram o déficit nos índices de alcance e universalização do acesso à água e saneamento no país para justificar a entrega ao controle privado, sob uma promessa de acelerar a ampliação do serviço. Dados do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (Snis) indicam que cerca de 16% da população ainda não tem acesso à água tratada (equivalente a 35 milhões de pessoas) e 44% não tem acesso a redes de esgoto, percentual estimado em 100 milhões de pessoas no ano de 2024.

Cronologia de um descaso anunciado

Daí em diante, nenhum povoado ou comunidade regional fica livre de enfrentar problemas no acesso à água, pois as promessas de investir, regra geral, ficam no papel ou apenas são ignoradas por gestores que repassam a gestão que garante lucro às empresas ou consórcios, que sequer se submetem à necessária fiscalização pelos poderes executivos e legislativos de quem “entrega o serviço”, deixando a população amarrada e sem condições de cobrar responsabilidade com o interesse coletivo. E, pois, o mesmo aconteceu na maior cidade dos Campos Gerais do Paraná.

"Água é vida", defendia uma campanha do Fórum das Águas dos Campos Gerais em 2015/2016 contra a privatização e entrega antecipada da concessão do serviço em Ponta Grossa, quando o então ex-prefeito tentava antecipar um contrato assinado em 2006 com vencimento em 2026, beneficiando a companhia responsável, que deveria implementar um Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) com participação direta da população em audiências públicas. Na ocasião, a empresa negociava com a prefeitura (sob comando de Marcelo Rangel do PPS, depois PSDB e, em seguida, PSD) um contrato de 30 anos, com possibilidade de renovar por mais três décadas (até 2076). "Sem um PMSB, Ponta Grossa tem apenas diretrizes que regulamentam a prestação do serviço que é realizada, desde 1975, pela Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar)", informa reportagem do Periódico (2016).

Em matéria publicada em blog (21/02/2025), Mareli Martins recupera um histórico de tentativas da administração local em parceria com a empresa responsável para manobrar a renovação (contratual) desde 2015, conforme apuração jornalística. "O contrato com a Sanepar teria término apenas em 2026, mesmo assim prefeitos tentaram renovar desde 2015. Em 2023, a prefeita Elizabeth Schmidt prorrogou até 2048", resume.

Ao longo de uma década, pela apuração da reportagem, o "Blog da Mareli Martins denunciou e com muita pressão, o prefeito desistiu. E os interesses eram sempre negociados de forma que a população, que paga a conta, nunca foi beneficiada. Por outro lado, o lucro para a Sanepar sempre foi certo", afirma (Martins, 2025b).

"E choveu uma semana", diz a canção, mas faltou água na Princesa

O verão de 2025 nos Campos Gerais do Paraná, também impactado pelas mudanças climáticas em curso no planeta, registrou temperaturas na faixa dos 30ºC, como previsto pelas entidades regionais que avaliam o clima e as oscilações ambientais, mas a chuva manteve uma média capaz de garantir o acesso da população à água tratada. Essa, ao menos, era a expectativa, caso o planejamento da concessionária responsável funcionasse e, por sua vez, os poderes locais tivessem efetivamente fiscalizado a prestação do serviço de água e saneamento, conforme prevê o contrato de terceirização, renovado praticamente de forma automática, embora oficialmente performática, em dezembro de 2024, com validade até 2048. Em meados de fevereiro, a falta de

abastecimento de água passa a impactar a vida de milhares de moradores por longas semanas na maior cidade da região: Ponta Grossa.

A primeira matéria que registra a precarização no abastecimento de água na cidade data de 15 de fevereiro de 2025: *PG enfrenta calorão e Sanepar deixa vilas de Ponta Grossa sem água*, informa o Blog da Mareli, veículo mantido pela jornalista Mareli Martins, publicamente conhecido como um dos espaços plurais e independentes na mídia regional dos Campos Gerais. A apuração da reportagem também contextualiza cenário de que "mesmo com um volume alto de chuvas durante todos dias, a Sanepar alega que o motivo da falta de água está relacionado 'aos níveis críticos de reservação'".

Oportuno situar que, ao longo do primeiro mês do ano, a concessionária responsável pelo abastecimento de água e saneamento em Ponta Grossa foi pauta em apenas uma notícia no Blog da Mareli: *TCE-PR multa ex-gestores da Sanepar de Ponta Grossa por fraudes em licitações e outras irregularidades*, postada em 20/01/2025.

Dois dias depois, o blog traz outra matéria direta ao mesmo problema da falta de água na cidade: *Sanepar culpa calor pela falta de água em Ponta Grossa*, diz o título. De acordo com a gerência da empresa, "a Sanepar reduziu em 10% o abastecimento em diversos locais por conta do alto consumo". A empresa afirma que "devido ao calor, o consumo de água aumentou 25% na cidade. […] Nós tivemos que restringir o abastecimento em cerca de 10% do volume distribuído para que o reservatório possa se recuperar", afirmou a gerente da Sanepar, Simone Alvarenga de Campos.

Com apuração factual, a reportagem pega uma clara contradição na fala da gerência e abre um intertítulo: "Simepar desmente Sanepar sobre 'nível crítico de água'", completando uma contextualização informativa:

> Segundo o Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar) somente entre os dias 1º e 16 de fevereiro, o acumulado de chuvas em Ponta Grossa foi de 77,4 milímetros. De acordo com o Simepar, o valor é três vezes maior que as chuvas registradas na cidade no mesmo período do ano de 2024, 25,8 mm. Ou seja, não falta água para abastecer a cidade, o problema está no sistema de abastecimento da Sanepar. (Martins, 2025c).

Daí em diante, o agendamento noticioso aumenta, na mesma proporção em que o problema afeta mais moradores em toda a cidade. *Vereadores de PG pedem abertura de CPI para investigar Sanepar*, informa texto também veiculado em 17/02/2025, logo após

a sessão legislativa da câmara local. A matéria também contextualiza a proposta de uma CPI com as causas que levaram ao atual problema vivenciado pela população: “Vale lembrar que, sem ouvir a população, prefeitos e representantes de prefeituras aprovaram a prorrogação dos contratos dos seus municípios com a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) até 2048. A prefeitura de Ponta Grossa também renovou o contrato da Sanepar até 2048”, informa o blog (Martins, 2025e).

Orientação metodológica

A presente análise parte do conceito de agendamento temático (McCombs, 2009), que considera o processo de pauta de um tema no imaginário em três agendas: pública, política e midiática. O recorte temático do problema em pauta – falta de água em Ponta Grossa, no verão de 2025 – foca na cobertura da mídia regional, a partir dos momentos mais críticos e de impacto social concreto ao longo das seis semanas que marcaram a série de acontecimentos, promessas e desdobramentos na busca de soluções ou paliativos em torno da gestão de um serviço público essencial à população local.

A escolha dos momentos críticos da (longa) falta de água possibilitou a coleta de dados para entender e avaliar as marcas editoriais que marcaram a cobertura (pretensamente, embora nem sempre jornalística) do problema. E, a partir daí, optou-se pelo acompanhamento do material veiculado por seis veículos que registram alcance regional nos Campos Gerais do Paraná: dois portais noticiosos ligados a jornais diários (*aRede*/*Jornal da Manhã* e *DCmais*/*Diário dos Campos*), além de dois blogs noticiosos que se justificam pelo alcance (*Boca no Trombone*) e pela reconhecida independência editorial na cobertura política (*Blog da Mareli Martins*).

Com amostra empírica definida, os eixos de análise editorial, consideram três aspectos da produção (jornalística): pauta, fontes e título/chamada das peças que circularam a respeito da falta d’água nos momentos críticos nos primeiros meses de 2025 e impactaram diretamente na saúde e vida de praticamente toda população da maior cidade dos Campos Gerais e o quarto município em população no Paraná: Ponta Grossa estima uma população de 380 mil pessoas em janeiro de 2025, de acordo com projeções da gestão local e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A referência ao título considera a lógica de produção editorial cotidiano (Hidalgo, 2001, p. 113-170) e o debate em torno de fontes noticiosas toma por base a sistematização conceitual de Aldo Schmitz (2011; p. 22-32), enquanto as bases para nortear o agendamento editorial estão na teoria da agenda de Maxwell McCombs (2009; p. 17-43).

A hipótese que orienta o presente estudo parte de um acompanhamento empírico, por ocasião da temporada sem água em Ponta Grossa, onde se constata a ausência de apuração e o crescimento de espaço aos materiais de assessoria de imprensa e versão oficial sobre o problema vivenciado pela população, associado a uma ausência ou silenciamento, na maioria dos materiais divulgados, de assegurar voz aos legítimos interessados e atingidos pelo descontrole da gestão pública e empresarial ao longo dos dois meses que marcam a falta de água na cidade.

Em todos os veículos, as matérias foram acessadas a partir de busca simples por "Sanepar" na aba de pesquisa dos sites. O período escolhido para seleção do corpus de análise foi de meados de fevereiro ao fim de março de 2015. Dentro do recorte temporal, o corpus temático selecionou os dois momentos mais visíveis e críticos da crise hídrica na cidade, ocorridos em meados de fevereiro (semana dos dias 17 a 23) e meados de março (semana dos dias 17 a 23) – com variações no caso do *Blog da Mareli Martins*, cuja seleção iniciou em 15 de fevereiro; e n'*aRede*, que começou em 16 de fevereiro.

Foram analisadas 57 matérias dos quatro veículos publicadas entre os dois períodos supracitados (17 de fevereiro a 23 de março) – das 63 veiculadas pelo *Boca no Trombone*[4] no período, foram selecionadas 16, publicadas entre 17 e 22 de fevereiro, e entre 17 e 20 de março; das 35 veiculadas pelo *Blog da Mareli Martins*[5] no período, foram selecionadas 10, publicadas entre 15 e 22 de fevereiro, e entre 17 e 20 de março; das 54 veiculadas pelo *DCmais*[6] no período, foram selecionadas nove, publicadas entre 17 e 20 de fevereiro, e entre 17 e 20 de março; e das 219 veiculadas n'*aRede*[7] no período, foram selecionadas 22, publicadas entre 16 e 23 de fevereiro, e entre 17 e 20 de março. As datas possuem variação de dois ou três dias entre os diversos veículos, pois a primeira peça

[4] Disponível em: https://bntonline.com.br/?s=sanepar. Acesso em: 2 maio 2025.
[5] Disponível em: https://marelimartins.com.br/?s=sanepar. Acesso em: 3 maio 2025.
[6] Disponível em: https://dcmais.com.br/?s=sanepar, Acesso em: 4 maio 2025.
[7] Disponível em: https://arede.info/?q=sanepar&d=1. Acesso em: 5 maio 2025.

ganhou repercussão em 15 de fevereiro e, nos dias seguintes, os demais também abrem espaço para retratar o problema coletivo. A amostra considera, pois, como período total da busca, o intervalo entre 15 de fevereiro e 23 de março de 2025. Visto a quantidade de publicações, conforme exposto, o recorte temático considerou as matérias que trataram especificamente de racionamentos, captação de água e, sobretudo, do corte/desabastecimento/falta de água.

O estudo considera uma atualização autoral na categorização das fontes clássicas mais frequentes na área (Schmitz, 2011; Santos, 2003), buscando melhor compreender a realidade contextual das relações entre jornalismo e política na região em 2025. Para isso, as fontes são classificadas em seis referências, resultando no quadro de coleta apresentado em seguida, em ordem cronológica de publicação dos portais noticiosos analisados: 1) oficiais (concessionária, assessoria ou representante da concessionária), representante do poder executivo local ou estadual – prefeita, secretaria, procurador ou Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) – legislativo local, estadual ou federal – vereador ou deputado que fala por setor de governo, seja de situação ou oposição; 2) usuários do serviço público (terceirizado), seja como pessoa física ou jurídica (moradores, escolas ou empresas) que pagam pelo acesso à água; 3) judiciário (juiz, Ministério Público, Tribunal de Contas do Estado; 4) especialista (órgão técnico) em água e gestão do serviço; 5) sociedade civil (movimento, manifestantes, associação empresarial), que cobra resposta ou solução ao problema; 6) outras fontes ouvidas.

A quantidade de fontes citadas, expressamente, em cada publicação, está indicada entre parênteses na coluna correspondente.

Quadro 1 – O que dizem portais e blogs sobre falta d'água em Ponta Grossa em 2025?

DATA	INFORMAÇÃO	VEÍCULO	FONTES
15/02	PG enfrenta calorão e Sanepar deixa vilas de Ponta Grossa sem água	Blog da Mareli Martins	Oficial/concessionária (1)
16/02	Vereador cobra providências da Sanepar e do Estado sobre a falta de água em PG	aRede	Oficiais/vereador e concessionária (2)
17/02	Aliel e vereadores preparam pedido de multa para a Sanepar por falta de água em PG	Boca no Trombone	Oficiais/deputado federal, representante da concessionária e vereador (3)
17/02	Apesar da falta d'água, PG teve chuvas acima da média neste ano	aRede	Oficial/concessionária (1), especialista/órgão técnico (1)

17/02	Deputada Mabel solicita resposta da Sanepar sobre falta de água em PG	Boca no Trombone	Oficial/deputada estadual (1)
17/02	Gerente da Sanepar culpa 'calorão' pela falta d'água em Ponta Grossa	aRede	Oficial/representante de concessionária (1), especialista/órgão técnico (1)
17/02	Prefeitura de PG prorrogou contrato com a Sanepar até 2048: prorrogação ocorreu em 2023	Blog da Mareli Martins	Oficiais/concessionária, governo do estado e secretário estadual (3)
17/02	Sanepar alerta para falta de água em bairros de PG nesta segunda (17)	DCmais	Oficial/concessionária (1)
17/02	Sanepar culpa calor pela falta de água em Ponta Grossa	Blog da Mareli Martins	Oficial/representante da concessionária (1), especialista/órgão técnico (1)
17/02	Vereadores de Ponta Grossa abrem CPI para investigar Sanepar	DCmais	Oficiais/vereadores e representante da concessionária (11), usuária (1)
18/02	Duplicação da adutora Pitangui começou em 2021 e devia terminar em 2022	aRede	Oficiais/representante da concessionária (2)
18/02	Falta de água compromete operação de bares e restaurantes em Ponta Grossa	aRede	Sociedade civil/associação empresarial (1)
18/02	Mais uma vez, Sanepar suspende o abastecimento de água em PG	aRede	Oficial/concessionária (1)
18/02	Moradores de PG denunciam água suja em torneira e cobram providências; veja	aRede	Usuários (2)
18/02	População de PG pode denunciar problemas sobre a água ao Procon	aRede	Oficial/Procon (1)
18/02	Sanepar reduziu de 7% a 10% o abastecimento em PG mesmo com grande volume de chuvas	Blog da Mareli Martins	Especialista/órgão técnico (1), oficial/representante da concessionária (1), usuários (3)
18/02	Vídeo: Elizabeth cobra soluções da Sanepar para falta de água	DCmais	Oficiais/prefeita e representantes da concessionária (3)
19/02	Deputado Fadel solicita à Sanepar que comunique consumidor em caso de desabastecimento	Boca no Trombone	Oficiais/deputado estadual e concessionária (2)
19/02	Ouça a entrevista: "Fim da falta de água depende de diminuição do calor", diz diretor da Sanepar	Blog da Mareli Martins	Oficial/representante da concessionária (1)
19/02	Prefeitura se reúne com Sanepar e cobra soluções urgentes para crise hídrica em PG	Boca no Trombone	Oficiais/representantes da concessionária, prefeita e vereador (4)
19/02	Sanepar admite 'baixa pressão' e regiões de PG seguem sem água	aRede	Oficiais/concessionária e prefeita (2), usuários ("vários"), jurídica/MP (1)
19/02	Sanepar e prefeitura discutem medidas para abastecimento em Ponta Grossa e não descartam novos cortes de água	Boca no Trombone	Oficiais/representante da concessionária e prefeita (2)

19/02	Sanepar vai disponibilizar caminhões pipa para UPAs e escolas de PG	DCmais	Oficial/representante da concessionária (1)
20/02	"É ruim com a Sanepar, seria muito pior sem a Sanepar", diz prefeita de PG	Blog da Mareli Martins	Oficiais/prefeita e representante da concessionária (2)
20/02	PG exige medidas emergenciais da Sanepar para estancar falta d'água	DCmais	Oficiais/prefeita e representante da concessionária (2), usuários ("leitores")
21/02	Prefeitos de PG tentaram manobrar renovação com Sanepar desde 2015	Blog da Mareli Martins	Oficiais/concessionária e prefeitos (3), judiciário/MP e TCE (2)
21/02	Sanepar antecipa corte de água de cronograma divulgado e revolta moradores de PG	Boca no Trombone	Usuários ("moradores"), oficial/assessoria da concessionária (1)
22/02	Falta de água em PG: Sanepar anuncia poço artesiano como medida emergencial	Blog da Mareli Martins	Oficiais/prefeita e representante da concessionária (2), usuários (2)
22/02	Moradores relatam que Sanepar não está cumprindo cronograma de corte de água	aRede	Usuários (4), oficial/representante da concessionária (1)
22/02	Sanepar descumpre cronograma e moradores de Ponta Grossa enfrentam crise de abastecimento de água	Boca no Trombone	Oficial/concessionária (1), usuários ("muitos")
23/02	Sanepar se manifesta sobre falta d'água em bairros fora do cronograma	aRede	Usuários ("moradores"), oficial/concessionária (1)
17/03	Devido à falta de água, escolas de PG estão dispensando alunos	aRede	Usuários/escola, oficiais/secretaria municipal e secretaria estadual (2)
17/03	Falta d'água suspende atendimento no paço municipal de PG	aRede	Oficiais/prefeitura, secretaria municipal e concessionária (3)
17/03	Falta de abastecimento provoca fila em bica de água em PG	aRede	Usuários ("moradores"), oficial/concessionária (1)
17/03	Moradores organizam protestos devido à falta de água em PG	aRede	Usuários (2)
17/03	Obras da Sanepar voltam a comprometer abastecimento de água em PG	DCmais	Oficial/concessionária (1)
17/03	Prefeitura intensifica cobranças à Sanepar por falta d'água em Ponta Grossa	Boca no Trombone	Oficiais/prefeitura, concessionária, procurador, vereadores (5)
18/03	Abastecimento de água será equilibrado até quarta-feira em PG, afirma diretor da Sanepar	aRede	Oficial/representante da concessionária (1)
18/03	Adutora do Pitangui é reativada em PG; Julio Küller cobra soluções rápidas da Sanepar	Boca no Trombone	Oficial/vereador (1)
18/03	Cerca de 70% das escolas municipais de PG suspendem aulas na manhã desta quarta	aRede	Oficias/secretaria municipal, concessionária e secretaria estadual (3)

18/03	Devido à crise hídrica, moradores recorrem a coletar água de nascente	aRede	Usuários (“moradores”), oficial/concessionária (1)
18/03	Falta de água paralisa as atividades nas indústrias de PG	aRede	Sociedade civil/associação empresarial (1)
18/03	Justiça multa Sanepar em R$ 40 mil por descumprimento de liminar	DCmais	Judiciário/Vara da Fazenda Pública e MP (2), oficiais/vereadores e deputado federal (3)
18/03	PG entra no terceiro dia seguido sem água com previsão de grande protesto	aRede	Oficial/concessionária (1), sociedade civil/movimento (1)
18/03	População protesta contra Sanepar: “água é um direito de todos”	Blog da Mareli Martins	Oficial/concessionária (1), sociedade civil/manifestantes (2)
18/03	Prefeita desabafa e mostra sua indignação com a Sanepar; multa pesada!	Boca no Trombone	Oficial/prefeita (1)
18/03	Presidente da Sanepar afirma que captação de água está sendo reestabelecida hoje em PG	Boca no Trombone	Oficial/representante da concessionária (1)
18/03	Protesto contra falta de água em PG reúne grande número de pessoas em frente à Sanepar	Boca no Trombone	Sociedade civil (“manifestantes”)
18/03	UEPG suspende atividades presenciais devido à falta de água na cidade	aRede	Usuário/universidade (1), oficial/representante da concessionária (1)
18/03	Vídeo: com conclusão de obras em PG, “é o fim das manobras”, afirma diretor da Sanepar	DCmais	Oficial/representante da concessionária (1)
19/03	Peça instalada pela Sanepar quebra e Ponta Grossa continua sem água	Boca no Trombone	Oficial/vereador (1)
19/03	PG segue sem água: Sanepar diz que abastecimento retorna nesta quarta (19)	Blog da Mareli Martins	Oficiais/representante da concessionária e prefeitura (2), judiciário/juíza (1)
19/03	Sanepar promete, mas bairros estão sem água em Ponta Grossa	Boca no Trombone	Oficial/representante da concessionária (1), usuários (“muitos”)
19/03	Sanepar reconhece que problema não está resolvido e falta de água continua em PG	Boca no Trombone	Oficial/concessionária (1), usuários (“diversas pessoas”)
20/03	Em vídeo, gerente da Sanepar pede “paciência” aos moradores de PG	DCmais	Oficial/representante da concessionária (1)
20/03	Manutenção emergencial em válvula reguladora de pressão afeta abastecimento em PG	aRede	Oficial/concessionária (1)
20/03	Sanepar interrompe fornecimento de água para nova manutenção emergencial em PG	Boca no Trombone	Oficial/concessionária (1)

Fonte: Os autores (2025), a partir de publicações d’*aRede*, *Blog da Mareli*, *Boca no Trombone* e *DCmais*.

Resumo das 57 peças e local de divulgação: *aRede* (22), *Boca no Trombone* (16), *Blog da Mareli Martins* (10) e *DCmais* (9), nos dois períodos que concentram o destaque do problema vivenciado pela população de Ponta Grossa, entre 15 de fevereiro e 23 de março de 2025. Vale relembrar o total de peças veiculadas pelos veículos analisados, pois não necessariamente refletem as condições técnicas de estrutura profissional mantida pelos respectivos meios analisados.

Tabela 1 – Peças divulgadas entre 15 de fevereiro e 23 de março de 2025

VEÍCULO	TOTAL DE PEÇAS VEICULADAS	AMOSTRA DE ANÁLISE
aRede	219	22
Blog da Mareli Martins	35	10
Boca no Tronbone	63	16
DCmais	54	9
TOTAL	**371**	**57**

Fonte: Os autores (2025), a partir de publicações d'*aRede*, *Blog da Mareli*, *Boca no Trombone* e *DCmais*.

Alguns apontamentos para sintetizar a "cobertura" dos portais e blogs analisados: das 57 peças (nem todas abertamente podem ser caracterizadas como "jornalísticas", pois apenas reproduzem versão oficial, seja da chefia do executivo local ou da concessionária responsável pela gestão da água e saneamento em Ponta Grossa) em apenas seis não há fala ou a versão de fontes oficiais.

Em 52 constata-se a presença de fontes oficiais e, em várias das quais mais de uma fonte oficial (representante da concessionária, prefeita, vereador aliado ou deputado, por exemplo). A presença dos atores diretamente atingidos pela falta de água, no entanto, registra uma frequência bem abaixo nas peças divulgadas nos quatro veículos observados: se contar pessoas físicas e jurídicas (escolas, empresas e universidade), tais vozes entram em 16 peças veiculadas no período de 15 de fevereiro a 23 de março de 2025.

Tabela 2 – Fontes de notícias presentes

FONTES	PRESENÇA
Oficiais	51
Usuários	16
Sociedade civil	5
Judiciário	3
Especialista	4
Outras	-

Fonte: Os autores (2025), a partir de publicações d'*aRede*, *Blog da Mareli*, *Boca no Trombone* e *DCmais*.

Representantes da sociedade civil organizada (entidade social sem fins lucrativos, associação empresarial ou movimento social) entram em cinco peças da amostra, com destaque ao movimento que surgiu a partir de redes sociais e realizou dois protestos por falta de água no período. Analistas, técnicos ou especialistas em gestão ou abastecimento de água e saneamento são ouvidos pela reportagem dos quatro meios avaliados em apenas quatro situações. E membros do poder judiciário, Tribunal de Contas ou Ministério Público são citados como fontes em apenas três peças da amostra no período.

Tabela 3 – Fontes oficiais presentes

FONTES OFICIAIS	PRESENÇA
Concessionária e representantes	45
Vereador	19
Prefeitura (prefeita, secretarias)	14
Deputado estadual ou federal	4
Governo do Paraná (governo, secretarias, secretários)	4
TOTAL	78

Fonte: Os autores (2025), a partir de publicações d'*aRede*, *Blog da Mareli*, *Boca no Trombone* e *DCmais*.

Como indicam os dados da coleta e a análise editorial, ao longo da maior crise no abastecimento de água dos Campos Gerais do Paraná registrada ao longo das três décadas recentes (aqui considera-se a vivência dos autores na região, desde os anos 1990), os quatro veículos analisados priorizam a veiculação da versão de vozes oficiais, com visível destaque a representantes da empresa responsável serviço privatizado na cidade (diretor, porta-voz ou nota à imprensa).

Em seguida, são vereadores que aparecem como fonte nas matérias que retratam a falta d'água em Ponta Grossa. E, aqui, é oportuno situar que os representantes do legislativo local, na atual gestão, são praticamente integrantes do grupo político que controla a administração pública, a tal ponto que não há oposição efetiva na câmara local. Daí porque, e não por acaso, a presença de vereadores aparece associada ao executivo e não em assumida oposição ao poder executivo.

A terceira fonte mais presente nas peças é o poder executivo local, seja pela fala direta da prefeita (Elizabeth Schmidt, do União Brasil), pela manifestação de secretarias ou, em uma situação, pelo Procon, com direção comissionada da própria prefeita. Deputados que representam a região, seja estadual ou federal, aparecem com menor frequência, com similar presença (ou ausência) que membros do governo estadual, que

foi corresponsável, juntamente com a prefeitura e a câmara municipal, pela venda e prorrogação contratual antecipada com a concessionária que controla o serviço público em Ponta Grossa.

Considerações finais

A análise, a partir de uma amostra representativa, da cobertura editorial por quatro veículos locais a respeito do verão sem água na maior cidade dos Campos Gerais do Paraná revela diversos aspectos, que aqui podem ser sintetizados pelo que mais se destaca: uma quase onipresença de fontes oficiais na grande maioria das peças divulgadas entre os dias 15 de fevereiro e 23 de março de 2025 – versão dominante que, por variadas razões, se impõe pela frequência na divulgação, seja por declaração de dirigente empresarial, entrevista (coletiva ou individual) ou mesmo por notas de imprensa propagadas pela concessionária responsável pela falta de água na cidade. Em segundo lugar, predomina a versão dos dirigentes políticos responsáveis pela administração pública municipal, seja a chefe do executivo, secretarias ou mesmo vereadores que integram a base aliada (na maioria dos casos) do mesmo grupo político local.

A hipótese que orientou a realização do presente estudo, para além de se confirmar, revela uma preocupante realidade na mídia regional: a centralidade de vozes oficiais como fontes de notícias deixa a maioria da população praticamente cercada por eventuais alegações, incontáveis justificativas e pouco espaço para crítica, pluralidade editorial e sequer horizonte de mudança possível ao problema da falta de água na cidade. E a reprodução dominante ou praticamente consensual nas peças veiculadas pela mídia local a respeito de um problema com impacto direto na vida de moradores está igualmente associada ao desmonte de estruturas profissionais capazes de manter jornalistas para pautar, apurar e selecionar ao menos parte das versões oficiais que chegam aos portais e blogs locais. Sem condições, a mídia local passa a operar como “porta-voz” – custeado ou não pelos grupos de interesse – ou mesmo, em certos aspectos, se presta a funcionar como correia de transmissão das versões divulgadas pelos atores efetivamente interessados em manter monopólio de serviços essenciais como se fosse investimento lucrativo, deixando a população com pouco espaço comparativo para se manifestar, questionar e até mesmo cobrar providências.

É claro que a pressão da segunda semana da crise de abastecimento em diante abriu espaço para repercutir a falta de água que afetou praticamente toda a população da cidade e, pois, seria impossível silenciar, uma vez que o agendamento midiático foi forçosamente pautado pela agenda pública (problema inegável) e, por consequência, também levou atores políticos a entrar no debate, inclusive aqueles que foram, há poucos anos, os responsáveis para deixar a situação ao ponto que chegou para faltar água, depois de renovar contratos por antecipação sem condições e garantias técnicas efetivas de fiscalização e controle social da terceirização ou gradual privatização de um serviço essencial em Ponta Grossa.

Por fim, é oportuno registrar a rara presença de fontes da sociedade civil organizada nas peças divulgadas pelos quatro veículos analisados ao longo da crise de falta d'água na maior cidade dos Campos Gerais. Um rápido comparativo com a cobertura jornalística realizada na cidade ao longo dos 25 anos recentes revela que a pluralidade fica distante do razoável e praticamente ausente do que já foi a disposição e condição técnica de apuração jornalística na região. Mas isso é tema para outro estudo.

Referências

CARNEIRO, Júlia Dias. Por que privatização da Sabesp coloca Brasil na contramão de outros países. **BBC News Brasil**, 6 dez. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw02r9ddlndo. Acesso em: 19 mar. 2025.

HIDALGO, Antonio Lopez. **El titular:** manual de titulación periodística. Sevilha: Comunicación Social, Ediciones y Publicaciones, 2001.

MARTINS, Mareli. PG enfrenta calorão e Sanepar deixa vilas de Ponta Grossa sem água. **Blog da Mareli Martins**, 15 fev. 2025a. Disponível em: https://marelimartins.com.br/2025/02/15/calorao-e-sanepar-deixa-vilas-de-ponta-grossa-sem-agua/. Acesso em: 19 mar. 2025.

MARTINS, Mareli. Prefeitos de PG tentaram manobrar renovação com Sanepar desde 2015. **Blog da Mareli Martins**, 21 fev. 2025b. Disponível em: https://marelimartins.com.br/2025/02/21/prefeitos-de-pg-tentaram-manobrar-renovacao-com-sanepar-desde-2015/. Acesso em: 5 maio 2025.

MARTINS, Mareli. Sanepar culpa calor pela falta de água em Ponta Grossa. **Blog da Mareli Martins**, 17 fev. 2025c. Disponível em: https://marelimartins.com.br/2025/02/17/sanepar-culpa-calor-pela-falta-de-agua-em-ponta-grossa/. Acesso em: 19 mar. 2025.

MARTINS, Mareli. TCE-PR multa ex-gestores da Sanepar de Ponta Grossa por fraudes em licitações e outras irregularidades. **Blog da Mareli Martins**, 20 jan. 2025d. Disponível em: https://marelimartins.com.br/2025/01/20/tce-pr-multa-ex-gestores-da-sanepar-de-ponta-grossa-por-fraudes-em-licitacoes-e-outras-irregularidades/. Acesso em: 19 mar. 2025.

MARTINS, Mareli. Vereadores de PG pedem abertura de CPI para investigar Sanepar. **Blog da Mareli Martins**, 17 fev. 2025e. Disponível em: https://marelimartins.com.br/2025/02/17/vereadores-de-pg-pedem-abertura-de-cpi-para-investigar-sanepar/. Acesso em: 19 mar. 2025.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda:** a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

PERIÓDICO. Até quando Ponta Grossa seguirá sem plano de saneamento básico? **Periódico**, 13 jun. 2016. Disponível em: https://periodico.sites.uepg.br/index.php/cidade-cidadania/181-saneamento/252-ate-quando-ponta-grossa-seguira-sem-plano-de-saneamento-basico. Acesso em: 5 maio 2025.

SANTOS, Rogério. **Jornalistas e fontes de informação:** a sua relação na perspectiva da sociologia do jornalismo. Coimbra: Minerva, 2003.

SCHMITZ, Aldo. **Fontes de notícias:** ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

SINTAEMA. Por que EUA, França, Reino Unido e Alemanha reestatizaram os serviços de água e esgoto? **Sintaema**, 9 fev. 2023. Disponível em: https://sintaemasp.org.br/noticias/reestatizacao-agua-mundo. Acesso em: 5 maio 2025.

WOLFF, Elias. **Águas para a vida!** Apelo aos povos e seus credos. São Paulo: Recriar, 2019.